Bondade – A bondade é o doar-se para abençoar outro. Mas também tem a ver com integridade de coração e vida.

Benignidade – Ser benigno não é ser apenas bom. Benigno é aquele que: distancia-se da amargura, cólera, ira, gritaria, blasfêmias. É ser compassivo e perdoador.

Conclusão

Aqui estão descritas características que o Espírito Santo infunde no cristão a partir do momento que passa a habitar nele.

III IGREJA EVANGÉLICA
CONGREGACIONAL DE JOÃO PESSOA
Rua Elba Maria Silva da Costa, S/Nº- Geisel

Escola Bíblica Dominical

O fruto do Espírito Santo

(Resumo feito pelo Pr Walter B Moura)

Gl. 5.22-23; Jo 15.5

Introdução

- Devemos saber que nosso enxerto em Cristo implica na indispensável tarefa de produzir fruto procedente de Deus (Jo 15.4).
- É inconcebível ao que nasceu em Cristo ter uma vida improdutiva se estiver ligado na videira verdadeira. O desenvolvimento da salvação é representado como a produção do fruto que irremediavelmente procede de Cristo. Embora estejamos no corpo desta carne, está escrito: *vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que de fato o Espírito de Cristo habita em vós (Rm 8.9).*

1. Amor, Alegria

Amor - Amar é materializar, vencer as indiferenças fazendo-nos sensíveis e dispostos a sermos reais imitadores de Cristo Jesus no doar-se de forma concreta. “O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1Co 13.4-7).

Alegria – É a satisfação em Deus em toda e qualquer circunstância. A alegria como fruto do Espírito é o precioso exercício de não nos permitir fragilizar na adversidade, mesmo sendo vulneráveis (Fl 4.10-13).

Paz – Não há dúvida que essa paz começa pelo nosso relacionamento com Deus, éramos inimigos de Deus por natureza e Jesus nos reconciliou com o Pai. Isso é algo que no mundo o homem não pode encontrar. “deixo-vos a paz, a minha paz eu vos dou, não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize” (Jo 14.27). Esta paz de Cristo deve nos levar a um estado interior livre de ansiedade e perturbação.

Fidelidade – é a mesma palavra para fé. Denota confiança, convicção em Deus e fidelidade a Ele e em relação a seu Filho. O Espírito nos capacita para sermos fiéis a Deus mesmo nas horas mais difíceis. “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.” (Hb 4.14).

Longanimidade – Aquele que suporta o fraco, que é paciente, carrega as cargas alheias (Rm 15.1). Na escola da vida desse mundo caído, as vezes temos aprendido a arte da intolerância, prática esta que sutilmente nos faz desvencilhar dos deveres de acolher pacientemente aqueles que nos são inconvenientes.